



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Docente: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

Monitoras: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos

CASO MARIA CLÁUDIA– PARTE 2

Na primeira sessão com Maria Cláudia, a psicóloga vai buscá-la na sala de recepção. Maria Cláudia está acompanhada dos avós, Isabel e Humberto, que prontamente cumprimentam a psicóloga ao adentrar à sala. A avó agradece a disponibilidade da psicóloga, entregando-lhe um pote com doce de abóbora que havia feito no dia anterior: *“O Humberto achou que ia ser demais trazer mais um doce para você, doutora, mas eu gosto muito de cozinhar, e se ficasse lá em casa aquele tanto de doce de abóbora ia estragar, então trouxe mesmo assim”*. A psicóloga agradece e convida Maria Cláudia para entrar no consultório, pedindo para que os avós esperem na sala de recepção.

Ao entrar no consultório, Maria Cláudia senta-se em frente à psicóloga, e fica alguns minutos observando o ambiente à sua volta. A psicóloga inicia a conversa, se apresentando e explicando o objetivo desse encontro. Maria Cláudia volta a sua atenção para a psicóloga, dizendo: *“a vovó me explicou, tem a ver com eu estar indo com notas baixas na escola. Mas eu nem gosto mais de lá, não sei por que preciso tirar notas boas se tem outros caminhos mais legais pra seguir de profissão”*.

A psicóloga pede para Maria Cláudia contar um pouco mais sobre como se sente na escola. Maria Cláudia explica: *“Ah, eu sou muito tranquila. Eu sempre me esforcei bastante nas coisas que eu faço. Eu comecei a fazer uns vídeos pro Tiktok, porque todo mundo da minha sala estava fazendo, mas aí começou a dar certo, e eu achei melhor investir nisso. Esses dias eu até comecei a ganhar dinheiro, porque fiz um vídeo com os meus avós que viralizou, e eu ganhei mais de 3000 seguidores de uma vez!”*. A psicóloga pergunta novamente sobre a escola, buscando investigar sobre esse esforço que Maria Cláudia relata. Maria Cláudia responde: *“Ah, sim. Teve uma época que eu me esforçava*

muito na escola. Muito mesmo! Por causa do meu problema de visão, eu tinha mais dificuldade. Mas aí depois isso se resolveu, eu comecei a enxergar o que os professores passavam com os materiais adaptados que a escola deu, mas ainda assim eu não conseguia entender muita coisa. Eu precisava me esforçar muito, e isso cansa! Eu não entendia nada daqueles enunciados de matemática, ficava trocando número às vezes, e em gramática então, quem disse que eu lembrava todas aquelas regras de oração subordinada?”.

A psicóloga percebe que Maria Cláudia está agitada ao falar sobre isso, e pergunta como ela se sente ao se esforçar tanto e continuar sendo difícil acompanhar as aulas. *“Eu fico muito brava! Meus amigos todos estudavam no dia anterior da prova e iam com a mesma nota que eu, e eu tinha que me matar de estudar. Parece que tudo eu tinha que me esforçar mais do que eles, até pra prestar atenção na aula. Aí eu desisti. Quero investir no Tiktok e fazer disso minha profissão”.* A psicóloga investiga sobre a relação de Maria Cláudia com os amigos, e ela conta que apesar disso eles são bem legais com ela. Então, pergunta sobre a sua relação com a família. Maria Cláudia diz: *“meus pais mudaram de cidade quando eu era muito novinha, então nem me acostumei com eles, isso não me deixa triste, até porque...”.* De repente, toca uma notificação em seu celular, e Maria Cláudia vai olhar o que é. Aproxima o celular bem próximo ao rosto para ler, e sorri, dizendo: *“Nossa, essa Tiktoker que eu acompanho, a Lua, comentou no meu vídeo, que legal”.* Depois de alguns segundos, Maria Cláudia guarda o celular, se desculpa e dizendo que desativou o som das notificações: *“melhor assim, se não eu me distraio”.*

A psicóloga tem de retomar a pergunta para que Maria Cláudia complete seu raciocínio. *“Ah, sim! [risos] olha que engraçado, às vezes eu me identifico muito com a Lua, que comentou no meu vídeo. Ela tem uma conta que se chama ‘no mundo da Lua’, e ela até parece muito comigo às vezes, nesse negócio de ficar viajando. Mas como eu tava falando, eu tenho meus avós, que são muito bons comigo, então não tenho falta dos meus pais, e de vez em quando eles me ligam”.* A psicóloga pergunta se essa característica de “ficar viajando” é algo que ela percebe para além da escola. Maria Cláudia diz: *“acho que sim... é mais na escola, eu acho lá muito chato, não gosto. Lá não gostam dessa característica. Agora, por exemplo, quando vou gravar vídeos, às vezes eu me perco no que queria falar. Demora bastante pra eu editar os vídeos numa sequência legal, até porque são vídeos bem curtos no Tiktok. Mas essas viagens todas para o mundo da lua são mais apreciadas lá do que na escola”.*

Nesse momento, a psicóloga percebe que Maria Cláudia está agitando bastante sua perna, e investiga o que ela está sentindo. *“Agora? Eu fico um pouco agitada. Isso acontece mesmo. Não gosto de ficar parada”*. A psicóloga pergunta se a menina está sentindo alguma angústia, ou preocupada com alguma coisa. *“Não, igual te falei, eu nem quero mesmo fazer faculdade, só quero passar logo de ano. Não sinto nada não. Já cansei de tentar me esforçar”*. A terapeuta registra os pontos trazidos por Maria Cláudia em sua fala e comunica que o tempo da sessão se encerrou, perguntando à paciente se ela gostaria de lhe contar mais alguma coisa. Maria Cláudia complementa: *“Ah, eu acho que me esqueci de falar naquela hora que você perguntou sobre a escola, é muito ruim tentar e ver que você não consegue, eu ficava me comparando bastante, até por isso decidi focar em uma coisa que eu sou boa, que não me dá tanta frustração. Mas eu sei que é importante ter um diploma, então quero passar de ano, mas não sei o que fazer”*.

A psicóloga agradece, e acorda com a paciente que no próximo encontro ela gostaria de ir à escola de Maria Cláudia, para conversar com alguns professores dela. Explica tudo com bastante calma e clareza, certificando-se de que a paciente entendeu e realmente concorda. Então, acompanha a paciente até a sala de espera, que encontra-se com seus avós. Os avós agradecem mais uma vez, a psicóloga comunica que na próxima sessão ela irá até a escola conversar com algumas professoras de Maria Cláudia para ter mais informações, e que já foi combinado isso com a própria paciente.

Perguntas norteadoras:

1. Maria Cláudia apresentou sintomas que não foram relatados pelos avós anteriormente ou que confirmam o que os avós trouxeram (parte 1)?
2. A partir da parte 2, vocês pensaram em novas hipóteses diagnósticas? Quais hipóteses anteriores vocês descartariam? Por quê?
3. Quais outras informações são necessárias para saber confirmar cada hipótese diagnóstica?

